

EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: PAUTAS PARA O AMBIENTE ESCOLAR

Eixo Temático 34 - Violência Sexual Infanto-Juvenil e a Interface com as Discussões Pedagógicas

Berivalda de Jesus do Prado Sachi ¹
Eliane Rose Maio ²

RESUMO

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado que teve por objetivo compreender a relação da formação inicial e continuada sobre educação em sexualidade de alguns/mas professores/as que atuam no Ensino Fundamental I com a prevenção e o enfrentamento da violência sexual contra crianças, a fim de pensar e repensar os efeitos de essa educação ser ou não trabalhada em sala de aula nas escolas municipais de Astorga – PR. O problema se deu a partir de estudos que apontaram a ausência de um olhar voltado para essa temática por parte das políticas públicas. A pesquisa é descritiva com tratamento qualitativo, com a aplicação de Grupo Focal. Os resultados alcançados apontam para um déficit em relação ao ensino da educação em sexualidade na formação da maioria desses/as professores/as.

Palavras-chave: Educação em Sexualidade; Formação Docente, Políticas Públicas Educacionais; Violência Sexual Infantil.

INTRODUÇÃO

Expomos neste texto um recorte de estudo realizado durante a pesquisa de Mestrado, com o objetivo de compreender a relação da formação inicial e continuada sobre educação em sexualidade de alguns/mas professores/as que atuam no Ensino Fundamental I com a prevenção e o enfrentamento da violência sexual contra crianças, a fim de pensar os efeitos de essa educação ser ou não trabalhada em sala de aula nas escolas municipais de Astorga - PR, realizada no período de 2020 a 2022, vinculada ao

¹ Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, berivaldaprado@gmail.com;

² Pós-doutora em Educação Escolar pela Unesp/Araraquara elianerosemaio@yahoo.com.br.

Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM).

A pesquisa é descritiva com tratamento qualitativo. Como aporte teórico se ampara nos Estudos Culturais e nos Estudos de Gênero, com ênfase na vertente pós-estruturalista. Utilizamos a aplicação de Grupo Focal, por meio de Curso de Extensão, o qual foi composto de profissionais da educação, totalizando dez professores/as, sendo nove do gênero feminino e um do gênero masculino.

Entendemos que essa pesquisa colabora para potencializar discussões, estratégias e possibilidades de se trabalhar com o tema da educação em sexualidade em sala de aula, com alunos/as do Ensino Fundamental I, em Astorga - Paraná, dando, desse modo, maior visibilidade a essa temática.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM, sob o nº da CAAE: 43749221.2.0000.0104. Fizeram parte desse estudo dez professores, distribuídos da seguinte maneira nove mulheres e um homem, sendo elas/ele profissionais da rede municipal de educação de Astorga-PR. A pesquisa está embasada em autores/as, estudiosos/as da área dos Estudos Culturais e de Gênero, com ênfase na vertente pós-estruturalista. Os dados foram produzidos durante a realização dos cinco encontros, com duração de cinco horas cada, totalizando dez horas, que aconteceram em formato de curso de extensão, por meio de Grupo Focal. A coleta desses dados se deram por meio de gravações de áudio e de questionários com questões estruturadas e semiestruturadas. Essas informações coletadas foram organizadas, tratadas e analisadas de forma qualitativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico desta pesquisa se deu a partir dos Estudos Culturais e dos Estudos de Gênero, com ênfase na vertente pós-estruturalista, que entende o sujeito sempre em movimento, ou seja, passando de uma identidade monolítica para uma

identidade que considera o indivíduo como uma construção social, como afirma (Cesar PEIXOTO, 2008). O aporte teórico dos Estudos Culturais e dos Estudos de Gênero, na vertente pós-estruturalista, é utilizado no campo da educação, e busca perpassar pelas verdades imutáveis e vislumbra problematizar o objeto de investigação, de modo a proporcionar novos caminhos para debates, criando alternativas para se (re)pensar verdades absolutas.

Nessa perspectiva, “os Estudos de Gênero têm produzido e contribuído com as pesquisas educacionais tencionando e problematizando essa noção” (Dinah BECK; Bianca GUIZZO, 2013, p. 178). Com isso, tal problematização colabora no sentido de que esses estudos “nos desestabilizam e nos fazem desconfiar de certezas postas em circulação e vigor em torno do corpo e das identidades de gênero no espectro social” (BECK; GUIZZO, 2013, p. 178). Ou seja, esses estudos nos levam a questionar certezas impostas e a procurar por novas respostas para velhas indagações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dizer que algumas pessoas não têm nenhum conhecimento sobre a violência sexual infantil não seria adequado. Entretanto, o que nos conflita é o fato de terem algum conhecimento superficial, e não se incomodarem para ampliar esse aprendizado a tal ponto de se sentirem seguros/as para ensinar (ou não) sobre sexualidade para crianças.

Visualizamos, a partir dos dados coletados que, os/as professores/as que participaram dessa pesquisa, a partir de suas vivências, que essa educação de que falamos, não é vista como essencial na formação da pessoa. Há muito tempo, a escola trata a sexualidade com foco, puramente, biológico, superficial, ou seja, por uma ideologia dominante e repressora (Eliane MAIO, 2011b). “A escola é como um pequeno espaço de poder que controla os corpos e o sexo dos/as alunos/as de forma pensada e articulada” (Nailda BONATO, 1996, p. 48).

Em nosso entendimento, para desconstruir resistências e paradigmas, é necessário que a educação em sexualidade seja para incluir, e não para excluir, deve ser de igualdade; nas palavras de (Jimena FURLANI, 2011, p. 24), “essa educação deve basear-se nos direitos humanos, deve-se assumir o caráter político que seja

comprometido com a construção de uma sociedade menos desigual e mais humana”, concordamos com a autora, a construção coletiva de uma sociedade mais humanitária se dá por meio de uma educação comprometida com o bem estar comum e com a equidade.

No decorrer dos cinco encontros/sessões foi possível delinear a maneira como esses/as profissionais pensam a educação em sexualidade e as suas implicações. Posto que é por meio da educação que podemos mitigar, atenuar, refrear esse tipo de violência, fizemos o seguinte questionamento: “Como a educação em sexualidade poderia contribuir para o enfrentamento da violência sexual?” As respostas que obtivemos nos levou a perceber que a maioria dos/as participantes entende que é possível usar estratégias para tratar do assunto na escola, de modo que haja um combate a violência sexual.

Nesta pesquisa, buscamos reforçar a necessidade de se ensinar sobre a educação em sexualidade em algumas instituições, especialmente, na escola como uma das maneiras de se prevenir e enfrentar a violência sexual contra crianças. “O ambiente escolar é um dos primeiros espaços onde a criança convive socialmente” (Hugo DANTAS, 2019, p. 163); logo, é uma das instituições que deve transmitir o conhecimento científico sistematizado e, para além disso, precisa contribuir para a formação do caráter da pessoa no sentido de que valores como empatia, sororidade e respeito façam parte dessa formação integral.

Para a realização dos encontros/sessões no Grupo Focal em formato de curso de extensão, utilizamos materiais problematizadores, bem como questões semiestruturadas e estruturadas, além da gravação de áudio, optamos também pelas anotações escritas. Ao fazer as transcrições dos áudios e ao analisar o material escrito, pudemos perceber que com o processo de desenvolvimento da pesquisa, aprendemos e ensinamos, em uma relação de troca pedagógica, que muito, ainda, temos que fazer para que essa educação se perpetue nas instituições escolares como um dos meios de se ensinar sobre a educação em sexualidade com crianças em idade escolar do Ensino Fundamental I.

Diante das declarações, relatos e experiências expostos nesse estudo, verificamos que os/as professores que participaram dessa pesquisa são profissionais que mesmo com pouca ou nenhuma formação inicial e continuada da área da educação em sexualidade, entendem e expressam a importância da atuação deles/as para a formação

do sujeito e dispuseram-se a aprenderem mais sobre o assunto que foi abordado nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este estudo não esgota as diversas possibilidades de novas pesquisas delinearem outras formas de se trabalhar a educação em sexualidade, em sala de aula, com crianças. Não almejamos delimitar respostas prontas e acabadas, mas, na medida que desenvolvemos esta pesquisa, mostrar que é possível trabalhar essa educação em sala de aula com crianças. Essa educação emancipatória e essa “escola em que se pensa, em que se fala, em que se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida [...]” deve empoderar para a mudança do contexto atual e contribuir para a justiça social (Paulo FREIRE, 2000, p. 104).

Para possibilitar esse conhecimento, faz-se necessário, além do trabalho pedagógico com as crianças em sala de aula, desenvolver palestras para pais, mães, responsáveis e comunidade em geral, com o intuito de trazer para esse público situações de aprendizado que contribuam para a compreensão e colocação em prática desses aprendizados que entendemos como essenciais para uma educação em sexualidade igualitária.

REFERÊNCIAS

BECK, Dinah Quesada; GUIZZO, Bianca Salazar. Estudos Culturais e Estrutura de Gênero: proposições e entrelaces às pesquisas educacionais. **Holos**, Natal, ano 29, v. 4, p. 172-182, 2013. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1597/714>>. Acesso em: 27 fev. 2022.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. **Educação (Sexual) e Sexualidade**: o velado e o aparente. 1996. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.



DANTAS, Hugo. **Programa de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**. Enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. Ceará: Fundação Demócrito Rocha, 2019.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MAIO, Eliane Rose. Gênero, educação sexual no espaço escolar, priorizando a educação infantil e o ensino fundamental (1º ao 5º ano). In: SIMILI, Ivana Guilherme. **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Maringá: Eduem, 2011b. p. 89-102.

PEIXOTO, Cesar Roberto Campos. A linguagem, o sujeito e o currículo no pós-estruturalismo: reflexões para a prática de leitura em língua estrangeira. **Eutomia**, Recife, ano I, n. 1, p. 489-508, 2008.